

CARTILHA SOBRE ESPOROTRICOSE

Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional Rio de Janeiro

O que é esporotricose?

É uma micose transmitida por gatos a outros animais e a humanos. É conhecida popularmente como a 'doença do gato'.

O que causa a micose?

A esporotricose é causada por fungos do gênero **Sporothrix** encontrados na terra, em espinhos, farpas, em materiais em decomposição como madeiras, palha, gravetos.

Como o gato se contamina e depois transmite a doença?

O gato pode se contaminar em contato com a terra ou através de ferimentos adquiridos durante brigas com outros animais já infectados, como arranhões ou mordidas. Ao entrar em contato com humanos que tenham algum ferimento na pele, ou, ao arranhar o humano com suas patinhas, o gato transmite o fungo. É assim também que ele contamina outros animais, como cães.

O contágio em humanos se dá somente através dos gatos?

Não. Humanos também podem se contaminar no contato com a terra ou ao se ferir com espinhos e farpas infectados. Os fungos são encontrados em jardins, praças públicas, madeiras e palhas. Por isso, a esporotricose já foi chamada de 'doença da roseira' ou 'doença do jardineiro', porque a contaminação mais frequente se dava por ferimentos com espinhos e em pessoas que viviam nas zonas rurais. Desde 1998, no entanto, o perfil mudou e o número de ocorrências atualmente é grande na região metropolitana e na capital do Rio de Janeiro.

O cachorro também pode ser contaminado e passar para os humanos?

O que os números e pesquisas mostram nestes últimos 13 anos é que o gato é o animal mais vulnerável aos fungos do gênero **Sporothrix**. São raros os registros de cães infectados e não há registros de transmissão de cães para humanos.

A esporotricose é uma doença grave? Quais são suas consequências?

Não é grave, mas, a partir do diagnóstico, deve ser muito bem tratada e rapidamente. São raros os registros de mortes em humanos, mas eles existem. Principalmente em pessoas com a imunidade baixa, como portadores de HIV ou aquelas submetidas à quimioterapia para tratamento de câncer ou com doenças renais. Quando não tratada adequadamente, a doença pode levar também à morte de animais.

A doença tem cura?

Sim, tem cura tanto para humanos como para animais. Mas é preciso seguir à risca o tratamento e jamais interrompê-lo sem ter alta médica. E deve se ter paciência, porque o tratamento pode ser longo e chegar até quatro meses, dependendo do nível de contaminação.

A esporotricose pode ter consequências mais graves nos gatos?

De acordo com números da Fiocruz, o percentual de cura dos animais é variável. Dependendo do medicamento usado, pode variar entre 40% e 50%, também pode ser de mais de 50%, ou até superior a 90%. O percentual de mortes devido à evolução da doença não é elevado, fica em torno de 10%. Entretanto, o índice de abandono do tratamento dos animais é de aproximadamente 30%, considerado alto e preocupante, porque o gato sem tratamento mantém a cadeia de transmissão da doença.

Por que o gato é mais susceptível aos fungos que outros animais domésticos?

Não se sabe ainda porque o gato é mais susceptível aos fungos. Estudos têm sido desenvolvidos nos últimos anos com a intenção de melhorar a compreensão sobre aspectos da resposta imunológica do gato frente a essa infecção.

Como o humano adquire a doença?

A infecção é usualmente adquirida pela entrada do fungo através de um ferimento na pele. Pode ser após pequeno trauma com espinhos, farpas, gravetos, ou outro veículo contaminado. Nos casos de transmissão por animais, o gato é o animal mais importante, pois, suas lesões na pele apresentam alta carga de fungos. Neste caso, a entrada do fungo na pele do humano pode ser através do ferimento adquirido por arranhadura, mordedura e/ou pelo contato com as secreções das lesões na pele dos gatos infectados.

Qual o profissional indicado para tratamento da esporotricose em humanos?

O médico que cuida da micose é o dermatologista.

Há centros públicos de tratamento de humanos?

Pessoas com suspeita de contaminação podem procurar atendimento nos postos de saúde ou nas clínicas da família.

O gato também é o principal transmissor para outros animais?

Sim. O gato infectado atua como fonte de transmissão dos fungos para outros animais e seres humanos.

Como se dá essa transmissão entre animais?

A transmissão entre gatos infectados e outros animais ocorre principalmente através de ferimentos provocados por arranhaduras ou mordeduras em brigas. O contato com as secreções dos ferimentos em gatos infectados é outra forma de transmissão.

Quais os sintomas da doença que devem chamar a atenção do dono do animal para buscar ajuda?

Os principais sinais nos gatos são lesões na pele localizadas na região da cabeça, patas e cauda. Além disso, sinais respiratórios, principalmente espirros, também são muito frequentes.

Como o dono do animal deve proceder se encontrar sinais da doença?

O dono deve levar o animal imediatamente ao veterinário. Animais que apresentem os sinais clínicos acima descritos devem ser examinados por um médico veterinário o mais rápido possível para obtenção do diagnóstico e início do tratamento.

Existem centros públicos de tratamento para animais?

Sim. Os centros públicos de tratamento de animais são o Instituto Paulo Dacorso Filho (Santa Cruz) e o Instituto Jorge Vaitsman (São Cristóvão). A Fiocruz também atende animais, mas está com a capacidade esgotada.

Sempre que o animal estiver infectado o dono ou familiares também serão infectados ou há a possibilidade de se tratar do animal sem ser contaminado?

O dono do animal infectado deve manuseá-lo com luvas durante o tratamento e para fazer a higiene do ambiente onde o animal circula. Tomando os devidos cuidados, são altas as chances de o dono e seus familiares não se contaminarem. A higiene do ambiente doméstico com água sanitária é muito importante. Seguindo as orientações de profissionais de saúde capacitados, dificilmente ocorrerá a contaminação por um membro da família.

Os animais que vivem na rua podem ser tratados? Como proceder?

Para que o tratamento seja realizado, o gato com esporotricose precisa ter um tutor e ser adotado. Animais em situação de abandono em vias públicas não têm como ser adequadamente tratados.

O que fazer se o animal não resistir ao tratamento e morrer?

Os gatos com esporotricose que não resistirem ao tratamento e morrerem devem ser obrigatoriamente cremados. No caso do município do Rio de Janeiro, o dono ou responsável pelo animal deve entrar em contato com a prefeitura para se informar sobre o procedimento.